

Monitoramento do Programa Academia das Cidades e da Saúde: a experiência de Pernambuco

Monitoring Program of the Academy of Cities and Health: the experience of Pernambuco

Emmanuelly Correia de Lemos¹
Isabella Martins B. da Silva Paes¹
Marcella de Brito Abath¹
Mateus Gustavo de Farias Brainer²
Joana Isabela Alves França Lima²

RESUMO

O objetivo deste manuscrito é descrever o processo de implantação do monitoramento do Programa Academia das Cidades e da Saúde no Estado de Pernambuco e os principais resultados alcançados com esse processo. Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação do monitoramento do Programa Academia das Cidades e da Saúde, no período de outubro de 2012 a dezembro de 2013. Os resultados alcançados foram à construção intersectorial do monitoramento mensal dos polos nos municípios, com definição de instrumento para coletar os dados e estabelecimento de rotina e fluxo do processo de trabalho, a produção de um documento oficial para compartilhar as experiências entre os municípios do Estado e fortalecimento e aproximação das relações entre os entes federativos. A implantação do monitoramento dos Programas favoreceu a intersectorialidade, fortalece o vínculo com os municípios e a corresponsabilidade e cogestão entre as secretarias envolvidas e os municípios.

PALAVRAS-CHAVE

Monitoramento; Planejamento; Atividade física.

ABSTRACT

The aim of this study is to describe the implementation process of monitoring Academy Program for Cities and Health in the State of Pernambuco and the main results achieved with this process. This is an experience report on the implementation of the monitoring program of the Academy of Cities and Health, from October 2012 to December 2013. The results were intersectoral construction of monthly monitoring of the poles in the municipalities, defining instrument to collect data and establish routine and flow of the work process, the production of an official document to share experiences between municipalities and the state approximation and strengthening of relations between the federal entities. The implementation of monitoring programs favored intersectionality, strengthens the bond with municipalities and co-management and co-responsibility between the involved departments and municipalities.

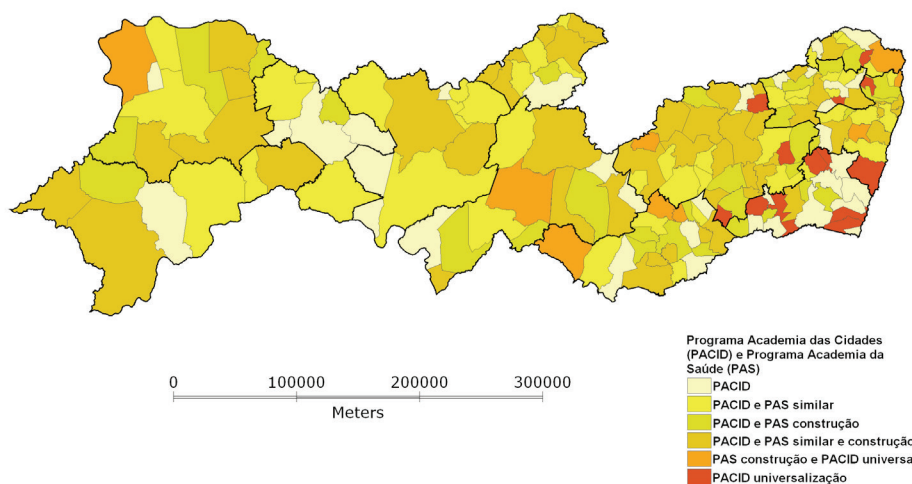
KEYWORDS

Monitoring; Planning; Physical activity.

INTRODUÇÃO

Os Programas Academia das Cidades (PACID) e Academia da Saúde (PAS), instituídos em 2007 e em 2011, respectivamente, têm como objetivo principal contribuir para a promoção da saúde da população, a partir da requalificação e/ou construção de polos com infraestrutura para prática de atividades físicas e intervenção de profissionais qualificados para criar oportunidades para promoção de hábitos saudáveis¹⁻³. Atualmente, em Pernambuco, existem 276 polos do PACID e/ou PAS, distribuídos em 136 municípios, conforme Figura 1. Nos polos são desenvolvidas atividades como: a promoção de práticas corporais e atividades físicas, orientação nutricional e educação alimentar, práticas artísticas (teatro, música, pintura e artesanato), planejamento das ações do programa em conjunto com a equipe de atenção primária à saúde e usuários, e apoio às diversas ações de promoção da saúde.

FIGURA 1 – Distribuição espacial dos Programas Academia das Cidades e da Saúde por município. Pernambuco, 2014.



No intuito de acompanhar o funcionamento dos polos e unificar o instrumento de monitoramento e o fluxo das informações entre as secretarias envolvidas com a gestão desses programas, a Secretaria de Saúde (SES) e a Secretaria das Cidades (SECID) do estado de Pernambuco elaboraram o (Figura 2) Este instrumento é respondido e enviado mensalmente pelos coordenadores/responsáveis no âmbito municipal pelos Programas.

Com a implantação do PAS em nível federal sugere-se que iniciativas de monitoramento sejam compartilhadas, a fim de contribuir tanto para o processo de trabalho dos profissionais que atuam nesse Programa quanto para uma gestão mais qualificada do mesmo, que irá refletir no cuidado prestado aos indivíduos que dele participam. Apresenta-se, neste manuscrito, a descrição do processo de implantação do monitoramento do PACID/PAS no Estado de Pernambuco e os principais resultados alcançados com esse processo.

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO

O processo de elaboração do instrumento iniciou em outubro de 2012 e finalizou na primeira semana de dezembro de 2012. Para chegar à versão final

FIGURA 2 – Formulário de monitoramento e Instrutivo de Preenchimento do Formulário do Programa Academia das Cidades/Academia da Saúde.

Formulário de Monitoramento do Programa Academia das Cidades / Academia da Saúde

Este formulário deve ser enviado até o último dia do mês subsequente ao de referência
*Obrigatório

Período de Lançamento

1- Mês *
Selecione o mês a que se referem as informações que serão preenchidas neste formulário.
Outubro

2- Ano *
Selecione o ano a que se referem as informações que serão preenchidas neste formulário.
2013

Dados do Responsável pelo Preenchimento

3- Responsável pelo preenchimento do formulário *
Digite o nome do responsável pelo preenchimento deste formulário:

Instrutivo de Preenchimento do Formulário de Monitoramento do Programa Academia das Cidades e Programa Academia da Saúde

Secretaria das Cidades Secretaria de Saúde
PERNAMBUCO
ESTADO DE PERNAMBUCO

Academia das Cidades Academia da Saúde

do formulário (figura 2) e do seu manual instrutivo (figura 2), foram realizadas diversas reuniões com os envolvidos (SES e SECID) e, ainda, o formulário foi submetido à avaliação de profissionais e gestores do Programa no município de Recife, por ter sido pioneiro e modelo para a ampliação do Programa no estado e no Brasil. Esses passos são relevantes, uma vez que, a implantação de um processo de monitoramento envolve a articulação de uma proposta com a prática dos sujeitos que estão executando e usufruindo às ações de saúde⁴.

O formulário é composto por oito blocos: período de lançamento, dados dos responsáveis do preenchimento, dados institucionais, gestão do programa, atividades sistemáticas, atividades espontâneas, institucionalização do programa e dificuldades e sugestões.

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO MONITORAMENTO

Em janeiro de 2013, foi iniciado o processo de monitoramento. Para tanto, as secretarias envolvidas definiram e pactuaram a rotina do monitoramento e as responsabilidades de cada secretaria, descritas no abaixo:

- Atividade: Elaboração e envio aos municípios de ofício via correio e email informando sobre o processo de monitoramento aos municípios. Responsáveis: Profissionais da SES e SECID.
- Atividade: Envio de email mensal, no primeiro dia útil, para os coordenadores/responsáveis informando que o sistema já está aberto para recebimento dos dados referente ao funcionamento dos polos no mês anterior. Na terceira semana de cada mês, o sistema fica bloqueado para entrada de informações. A solicitação por email se repete na segunda e na terceira semana. Responsáveis: Profissionais da SES e SECID.
- Atividade: Acompanhamento dos formulários recebidos e envio dos mesmos para cada responsável por analisá-los (três profissionais ficam com essa responsabilidade, sendo cada um responsável por quatro Regiões de Desenvolvimento). Responsável: Profissional da SECID.
- Atividade: Ligações para os municípios que não enviaram até a terceira

semana, buscando solucionar as dificuldades encontradas e solicitar o envio do formulário. Responsável: Profissional da SECID.

- Atividade: Análise dos formulários recebidos. Para tanto, os dados são exportados para uma planilha em Excel que produz um consolidado em PDF das informações. Este consolidado é encaminhado aos responsáveis municipais (feedback), juntamente com as considerações (orientações e sugestões) sobre o funcionamento do polo, de acordo com a produção dos últimos três meses. Responsáveis: Profissionais da SES e SECID.
- Atividade: Produção, ao final de cada mês, do , documento formado pela descrição generalista e fotográfica de algumas ações realizadas nos polos do PACID/PAS. Esse documento tem por objetivo compartilhar as experiências vivenciadas em cada realidade local, na perspectiva de ampliar o escopo com relação às possibilidades de atuação nos polos dos Programas. Responsável: Profissional da SES.
- Atividade: Envio via e-mail de sugestão de temáticas a serem vivenciadas nos polos, de acordo com o calendário da saúde. Em algumas datas comemorativas, são disponibilizados materiais educativos. Responsáveis: Profissional da SES e SECID.

Todas essas atividades são realizadas mensalmente desde janeiro de 2013, na perspectiva de criar uma rotina de monitoramento com os municípios, estimulando-os a partir das análises a utilizarem essas informações para o planejamento e avaliação das ações no nível local e assim possam introduzir mudanças no cotidiano do trabalho para que a informação seja um instrumento de análise e de ação incorporada no interior de suas práticas.

Outro produto do monitoramento é o , produzido a cada semestre com o consolidado das principais dificuldades encontradas nos relatórios que recebemos, bem como, as sugestões apresentadas pela equipe do Programa no município. Esse relatório é enviado aos gestores municipais com objetivo de se tomarem os devidos encaminhamentos às dificuldades apresentadas, na perspectiva de qualificação do Programa em cada município de Pernambuco.

Pode-se afirmar que um dos aprendizados vivenciados com o monitoramento é a prática intersetorial, que segundo CAMPOS⁵ é um processo de construção compartilhada, estabelecendo vínculos de corresponsabilidade e gestão com foco no mesmo objetivo a ser alcançado.

Outro aspecto a ser destacado foi o estabelecimento de vínculo com os municípios, o conhecimento da realidade municipal, a partir de relações de escuta, de diálogo e de respeito. Neste caso, tanto o Estado quanto os municípios sentem-se mais seguros e percebem-se mais próximos e corresponsáveis pela qualificação dos Programas. Segundo BRUNELLO et. al⁶, o vínculo é de fundamental importância como prática de saúde para a melhoria da qualidade da atenção em saúde.

Com o monitoramento, tem-se um banco de dados atualizados sobre o funcionamento dos polos nos municípios, o que promove as informações necessárias para o acompanhamento mensal, servindo para a avaliação e planejamento das ações, bem como, promovendo a troca de experiências entre os municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de monitoramento realizadas a partir das informações produ-

zidas no cotidiano dos serviços, embora sejam insuficientes para apreender todas as mudanças desejáveis, são essenciais para orientação dos processos de implantação, consolidação e reformulação das práticas de saúde⁷.

Além disso, a implantação do monitoramento do PACID/PAS favoreceu a intersectorialidade, fortaleceu o vínculo com os municípios e a corresponsabilidade e cogestão entre as secretarias envolvidas e os municípios. Esses aspectos são fundamentais para a melhoria da qualidade das ações dos programas.

Apesar dos avanços alcançados, ainda existem desafios a serem enfrentados no processo de monitoramento realizado pela gestão estadual. São esses: garantir que todos os municípios que possuem polo funcionando façam adesão ao monitoramento; garantir a regularidade do envio mensal do relatório de monitoramento; estimular os gestores municipais a valorizarem o monitoramento, de modo a estabelecerem encontros sistemáticos com os profissionais dos polos para juntos tentarem modificar as dificuldades e reconhecerem as conquistas demonstradas por meio dessa ferramenta de gestão; realizar encontros presenciais sistemáticos com os municípios para discussão e troca de experiências em relação à gestão dos polos, a partir das demandas relatadas no relatório de monitoramento e por fim vencer a barreira da rotatividade de profissionais das equipes municipais, como também da estadual.

REFERÊNCIAS

1. Pernambuco PCP. Decreto nº 31.140 de 6 de Dezembro de 2007. Institui o Programa Academia das Cidades no âmbito do Poder Executivo Estadual e dá outras providências. Diário Oficial de Pernambuco, Recife, PE, 07 dez. 2007. Nº 230, p. 3.
2. Brasil MS. Portaria nº 2.681, de 7 de Novembro de 2013. Redefine o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 nov. 2013. Seção 1, p. 37.
3. Brasil MS. Portaria nº 2.684, de 08 de Novembro de 2013. Redefine as regras e os critérios referentes aos incentivos financeiros de investimento para construção de polos e de custeio no âmbito do Programa Academia da Saúde e os critérios de similaridade entre Programas em Desenvolvimento no Distrito Federal ou no Município e o Programa Academia da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 nov. 2013. Seção 1, p. 38.
4. Merhy EE, Chakkour M, Stéfano E, Santos CM, Rodrigues RA, Oliveira PCP. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia-a-dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: Merhy EE, Onocko R, organizadores. Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Editora Hucitec; 1997.
5. Campos GW, Barros RB, Castro AM. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. Cien Saude Colet. 2004; 9(3): 745-9.
6. Brunello MEF, Ponce MAS, Assis EG, Andrade RLP, Scatena LM, Palha PF, et al. O vínculo na atenção à saúde: revisão sistematizada na literatura, Brasil (1998-2007). Acta Paul. Enferm. 2010; 23(1): 31-135.
7. Patton MQ. Designing qualitative evaluation. In: How to use qualitative methods in evaluation. Third edition. United States of America: SAGE Publications; 1989. p. 44-69.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

EMMANUELLY CORREIA DE LEMOS
Rua Santo Elias, nº 87 C. Monte, Olinda,
Pernambuco
CEP: 53.240-380
Telefones: (81) 97190294 - (81) 88332722
- (81) 34295281
E-mail: emmanuellylemos@gmail.com

RECEBIDO xx/xx/xx
REVISADO xx/xx/xx
APROVADO xx/xx/xx